

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado neste bimestre tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

A tabela a seguir apresenta os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são contemplados nas seções e unidades do Livro do Estudante previstas para o 2º bimestre letivo do 9º ano na ordem em que são trabalhados no livro. Todas as habilidades aqui listadas são consideradas essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos. Cumpre destacar também que a maioria delas é retomada nos próximos bimestres.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unit 3 Seção Reading Comprehension	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
Unit 3 Seção Vocabulary Study	Conectores (<i>linking words</i>)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Unit 3 Seção Language in Use	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).
Unit 3 Seção Listening and Speaking	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
Unit 3 Seção Writing	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Unit 3 Seção Looking Ahead	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Unit 4 Seção Reading Comprehension	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
Unit 4 Seção Vocabulary Study	Conectores (<i>linking words</i>)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Unit 4 Seção Language in Use	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).
Unit 4 Seção Listening and Speaking	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
Unit 4 Seção Writing	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Unit 4 Seção Looking Ahead	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Review 2 Seção Language in Use	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).
Seção Time for Fun!	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).
Seção Sing a Song 1	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.

Além das habilidades apresentadas na tabela acima, no 2º bimestre do 9º ano, são retomadas as seguintes habilidades previstas na BNCC para o 7º e o 8º anos:

- **(EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
- **(EF07LI22)** Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
- **(EF08LI03)** Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
- **(EF08LI13)** Reconhecer (...) prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.

Dessa forma, buscamos oferecer aos alunos oportunidades para resgatar e aplicar habilidades já trabalhadas e relacioná-las com novas habilidades, mostrando que os conteúdos de cada ano estão integrados e não devem ser compreendidos de forma isolada.

2. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A prática didático-pedagógica deve favorecer o desenvolvimento das diversas habilidades a serem contempladas em cada ano letivo. Nesta seção, indicamos como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam, ao longo do 2º bimestre, habilidades previstas na BNCC para o 9º ano e também retomem habilidades da BNCC trabalhadas no 7º e no 8º anos.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na etapa de pré-leitura, conduzida ao longo da subseção *Before Reading* das unidades principais do Livro do Estudante, são propostas atividades para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto principal da unidade e levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto e/ou o que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos alunos o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e leiaute.

A etapa de leitura, que corresponde às subseções *Reading*, *Reading for General Comprehension* e *Reading for Detailed Comprehension* das unidades principais do Livro do Estudante, mostra aos alunos que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, busca desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os alunos são convidados a fazer uma primeira leitura do texto em foco para verificar se as previsões feitas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (subseção *Reading for General Comprehension*) para a compreensão detalhada (subseção *Reading for Detailed Comprehension*), por meio de atividades que incluem, por exemplo, a identificação de informações-chave, argumentos principais e exemplos de suporte, a compreensão de relações entre partes de um texto e a distinção entre fatos e opiniões. Dessa forma, nessa etapa, contempla-se, no 2º bimestre do 9º ano, a habilidade da BNCC (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

Na etapa de pós-leitura, desenvolvida na subseção *Reading for Critical Thinking* das unidades principais do Livro do Estudante, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os alunos possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os alunos respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro alunos para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Na subseção *Reading for Critical Thinking* da *Unit 4*, por exemplo, propõe-se uma discussão em grupos, na qual são listados argumentos que sustentam as opiniões do grupo. Em seguida, os grupos compartilham essas listas com toda a turma para uma discussão mais ampla. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

Cumprir destacar que, em sua prática didático-pedagógica, o professor pode adotar os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão escrita aqui descritos e organizados nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura com qualquer texto que deseje trabalhar com seus alunos. Conforme já mencionado, essas etapas auxiliam o professor a organizar as atividades de leitura a serem conduzidas em aula (seja por escrito, seja oralmente, a seu critério) e ajudam a promover, nos alunos, o desenvolvimento das habilidades da BNCC referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Avaliação dos textos lidos.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

A exemplo da abordagem proposta para o ensino de compreensão escrita, para o desenvolvimento da habilidade do Eixo Oralidade, referente à unidade temática Compreensão oral, são apresentadas atividades que abrangem as etapas de preparação para a escuta (*pre-listening*), escuta propriamente dita (*listening*) e pós-escuta (*post-listening*), embora os nomes de cada uma dessas etapas não sejam explicitados na seção *Listening and Speaking* das unidades principais do Livro do Estudante.

Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar.

Na fase de escuta, os exercícios apresentam objetivos de compreensão auditiva, que abrangem a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), incluindo a identificação do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Nessa etapa, recomenda-se que o professor oriente os alunos a não se preocupar em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto, a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas e a tomar notas das ideias-chave do texto. Recomenda-se também orientar os alunos a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão de textos orais a que eles têm acesso por meio de diferentes mídias, como cinema, internet, televisão etc. Assim, nessa etapa, contempla-se, no 2º bimestre do 9º ano, a habilidade da BNCC (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos alunos. É nessa etapa que se busca desenvolver a habilidade da BNCC (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.

Do mesmo modo que na abordagem sugerida para o ensino de compreensão escrita, o professor também pode adotar, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão oral aqui descritos e organizados nas etapas de pré-escuta, escuta e pós-escuta com qualquer texto oral que deseje trabalhar com seus alunos. Essas etapas o ajudam a organizar as atividades de compreensão oral a serem conduzidas em aula, favorecendo o ensino-aprendizagem de estratégias de que os alunos podem lançar mão para compreender textos orais.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral, sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social e do respeito ao outro. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala propostas e os temas abordados no material

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

didático, mostrando aos alunos que, nessas atividades, eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar.

No 2º bimestre do 9º ano, por exemplo, recursos de persuasão e argumentação abordados em atividades de compreensão e produção escrita também são trabalhados em atividades de produção oral, nas quais os alunos são orientados a interagir com os colegas para expor e discutir suas ideias relacionadas aos temas da diversidade e da liberdade de expressão. Dessa forma, é contemplada a habilidade da BNCC (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

Para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Escrita, propomos a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita na seção *Writing* das unidades principais do Livro do Estudante, começamos destacando características do gênero de texto(s) trabalhado(s) ao longo da respectiva unidade, do mesmo gênero do texto a ser produzido por eles. Além disso, no box *Writing Context* da referida seção, convidamos os alunos a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita em questão (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto.

Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os alunos são orientados a planejar seu texto. No *Step by Step*, apresentado na seção *Writing*, há orientações passo a passo para auxiliá-los ao longo das etapas de pré-escrita e escrita, levando sempre em consideração as características do gênero em estudo e incentivando a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os alunos podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário.

Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos alunos alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, no box *tip* apresentado na seção *Writing*, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, leiaute, ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os alunos a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se, com isso, que os alunos se sintam mais seguros para reescrever seus textos.

Com relação ao *feedback* necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a



2º bimestre – Plano de desenvolvimento

turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.

Finalmente, sugerimos aos alunos diferentes suportes (pôster, mural, *sites*) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os alunos começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.

Em resumo, os procedimentos metodológicos para o ensino de produção escrita aqui propostos incluem as etapas de observação de características do gênero em foco, identificação dos elementos do contexto de produção, planejamento (com levantamento e organização de ideias), escrita, revisão, reescrita e divulgação do texto. Esses procedimentos podem ser adotados pelo professor em sua prática didático-pedagógica para organizar qualquer atividade de produção escrita que deseje propor.

Além disso, no 2º bimestre do 9º ano, os recursos da persuasão, abordados no Eixo Leitura e no Eixo Oralidade, são trabalhados nas atividades de produção escrita propostas. Nesse bimestre, contemplam-se as seguintes habilidades do Eixo Escrita:

- **(EF09LI10)** Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
- **(EF09LI11)** Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
- **(EF09LI12)** Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

Para o desenvolvimento de habilidades da BNCC referentes à unidade temática Gramática, sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Como é feito no Livro do Estudante, recomenda-se partir de exemplos de uso da língua para que os próprios alunos, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, então, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma.

Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras gramaticais não fiquem restritas apenas a uma seção do livro ou a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas atividades de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando os alunos a perceber a língua em uso.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para apoiar a compreensão e a fixação dos conteúdos gramaticais de cada unidade, o professor pode utilizar a seção *Language Reference in Context*, que se encontra ao final do Livro do Estudante, e, por meio de textos curtos, retomar tais conteúdos de forma contextualizada e os sistematizar com a ajuda de quadros e exemplos, além de oferecer exercícios adicionais. Recomenda-se, porém, que essa seção seja utilizada apenas após a realização dos exercícios propostos na seção *Language in Use* das unidades principais do Livro do Estudante, de modo a não antecipar a sistematização das estruturas e regras gramaticais apresentadas e adotar efetivamente o método indutivo de conclusão das regras a partir da observação dos exemplos de uso da língua. Assim, ao final de cada *Language in Use*, indicamos a página da seção *Language Reference in Context* correspondente.

Para o 2º bimestre do 9º ano, sugere-se que o professor adote, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de gramática aqui descritos para contemplar a habilidade (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*).

A exemplo do que foi proposto para o ensino de gramática, para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico, sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor adote uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos alunos de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Com essa abordagem, no 2º bimestre do 9º ano, espera-se contribuir para o desenvolvimento das habilidades da BNCC (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens e (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. Além disso, recomenda-se trabalhar com os alunos estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc.

Cumprer destacar que, no Livro do Estudante, além da seção *Vocabulary Study* das unidades principais, que segue a abordagem aqui sugerida, na seção *Vocabulary Corner*, apresentada ao final do livro, os alunos são convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido.

Já para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Dimensão Intercultural, é importante que o professor esteja atento às oportunidades que podem surgir, ao longo do 2º bimestre, para discutir o papel da língua inglesa no intercâmbio científico, econômico e político no mundo. Essa discussão é abordada na seção *Listening and Speaking* da *Unit 4*, propiciando o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Finalmente, ao indicar como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam as habilidades previstas na BNCC para o 2º bimestre do 9º ano relacionadas à compreensão escrita, à compreensão oral, à produção oral, à produção escrita, à gramática e ao vocabulário, ressaltamos que a prática didático-pedagógica deve estar de acordo com os pressupostos teóricos que a fundamentam. Os procedimentos aqui descritos e sugeridos, portanto, refletem as visões de linguagem e de ensino-aprendizagem adotadas na coleção. Dessa forma, destacamos que esta obra adota uma perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 1986), segundo a qual os sentidos não são inerentes à língua, e sim construídos por meio da interação entre sujeitos em determinados contextos de uso, em um dado momento sócio-histórico. Daí, a valorização da interação na prática didático-pedagógica proposta. Além disso, compreendemos o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 2007), de acordo com a qual os sujeitos, situados no tempo e no espaço e inseridos em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico, agem e refletem como criadores e transformadores do conhecimento e do mundo. Por isso, nossa proposta é de que o professor não seja aquele que transmite informações a serem reproduzidas pelos alunos em testes e provas, mas aquele que os orienta e incentiva a assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem e a participar de diferentes práticas sociais mediadas pela língua inglesa.

3. Atividades recorrentes na sala de aula

Na prática de sala de aula, algumas atividades se tornam recorrentes a fim de contribuir, sistematicamente, para o desenvolvimento das habilidades previstas. Além disso, tais atividades se repetem, porque refletem, adequadamente, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática didático-pedagógica. Algumas dessas atividades já foram apresentadas na seção anterior, onde descrevemos e sugerimos alguns procedimentos metodológicos. Entre elas, incluem-se, por exemplo, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura; pré-escuta, escuta e pós-escuta; planejamento, escrita, revisão e reescrita; apresentação indutiva dos conteúdos gramaticais e sistematização do vocabulário. Todas essas atividades se repetem ao longo do 2º bimestre do 9º ano para propiciar o desenvolvimento das habilidades propostas para o período.

Já mencionamos, nas atividades de pré-leitura, pré-escuta e planejamento da escrita descritas na seção anterior, que recorrentemente se deve perguntar aos alunos o que eles já sabem sobre determinado assunto, em geral o tema ou o gênero de um texto. No entanto, isso também se aplica aos conhecimentos prévios sobre conteúdos gramaticais e itens lexicais, que podem incluir relações com a língua portuguesa. Com relação ao vocabulário, por exemplo, explorar o que os alunos já sabem sobre usos de linguagem em meio digital pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, prevista para o 2º bimestre do 9º ano. Explorar o que os alunos já sabem sobre

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

argumentação e persuasão em língua portuguesa pode contribuir, por exemplo, para o desenvolvimento da habilidade (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação, entre outras previstas para serem trabalhadas nesse bimestre. Partir do que eles já sabem sobre um assunto facilita o estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e o novo, o que propicia a consolidação da aprendizagem.

Além das atividades recorrentes já comentadas, uma das atividades mais comuns é a correção de exercícios em sala de aula. Sugere-se que, nesse momento, o professor pergunte, regularmente, aos alunos como chegaram às respostas dadas, de modo que possam aprender uns com os outros. Além disso, ao ter acesso aos motivos que levaram um aluno a uma resposta inadequada, torna-se possível orientá-lo mais facilmente a lidar com suas eventuais dificuldades. Na atividade de correção de exercícios, o professor também deve incentivar os alunos a compreender possíveis erros não como indicativos de fracasso, mas sim como tentativas de acerto, que fazem parte do processo de aprendizagem. Além de pedir aos alunos que relatem como chegaram às suas respostas, deve-se, sempre que possível, valorizar a variedade de respostas que podem ser dadas a determinadas questões, a fim de mostrar que nem sempre há uma única forma correta de responder. Ainda com relação à correção de exercícios, o professor também pode convidar alguns alunos para escrever suas respostas na lousa e facilitar a avaliação das respostas dadas, desde que isso não lhes cause constrangimento.

Atividades mediadas por diferentes recursos e mídias, como imagens, textos, vídeos, arquivos de áudio, jogos, *sites* etc., também devem ser recorrentes, na medida do possível, com vistas a incentivar o interesse e o engajamento dos alunos. Quando utilizadas para proporcionar o acesso dos alunos a conteúdos em inglês que promovem a divulgação de conhecimentos científicos, por exemplo, tais atividades podem ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial, prevista no planejamento do 2º bimestre do 9º ano. Além disso, o contato frequente com mídias digitais pode propiciar o trabalho com a habilidade (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. A busca de conteúdos na internet para estudos/pesquisas escolares também pode ser uma atividade recorrente e propicia uma oportunidade de orientá-los a avaliar os conteúdos encontrados.

Cumpramos destacar que o uso de materiais digitais é desejável não apenas para aumentar o envolvimento dos alunos com as atividades propostas, mas também para contribuir para a familiarização deles com essas mídias. Além do Livro do Estudante, que traz um grande volume de imagens, textos e faixas de áudio, a obra oferece material audiovisual digital, que retoma, sistematiza e amplia conteúdos abordados em cada bimestre.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Finalmente, recomenda-se o uso recorrente de atividades em duplas e em grupo para proporcionar diferentes formas de interação e incentivar o protagonismo deles no processo de ensino-aprendizagem. Propor atividades recorrentes de intercâmbio oral em duplas e/ou em grupos, nas quais os alunos trabalham de forma colaborativa, pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. Na seção a seguir, discute-se a gestão da sala de aula e sugerem-se formas de apoiar a condução de atividades em duplas e em grupo.

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula pelo professor está diretamente relacionada a pressupostos teórico-metodológicos que trazem implicações para a dinâmica desse espaço. Dentre eles, destacamos os seguintes pressupostos, adotados nesta obra: (1) a opção por uma abordagem centrada no aluno e no processo de aprendizagem e não no professor; (2) a compreensão de que a aprendizagem ocorre na interação e de que a variedade de padrões interacionais em sala de aula é desejável.

Ao compreender o processo de ensino-aprendizagem como um processo de coconstrução de conhecimento que envolve professor e alunos, e não como transmissão de informações do primeiro para os segundos, a dinâmica de sala de aula deixa de ser centrada na exposição de conteúdos pelo professor. O padrão interacional não se restringe à pergunta do professor, resposta do aluno e avaliação do professor. São conduzidas atividades em que os alunos participam de forma ativa e colaborativa, interagindo entre si e com o professor, para a construção conjunta de conhecimento.

Dessa forma, em sala de aula, não se encontra apenas o professor falando e os alunos escutando e anotando; o professor conversa com os alunos de modo a incentivá-los a compartilhar suas ideias e experiências prévias, a participar de debates, a apresentar suas reflexões sobre os conteúdos abordados, além de convidá-los a trabalhar em duplas e em grupos. Em outras palavras, o professor passa a atuar como mediador e par mais experiente no que se refere aos conteúdos de sua disciplina, enquanto incentiva os alunos a aprender por meio da interação uns com os outros e do engajamento em práticas sociais significativas proporcionadas por diferentes atividades pedagógicas.

Para facilitar a gestão da sala de aula em um contexto em que há variedade de padrões interacionais e os alunos realizam atividades em que interagem não apenas com o professor, mas também com os colegas (seja em dupla, em grupo ou com a turma toda), recomenda-se verificar a familiaridade deles com atividades desse tipo e, logo no início do ano letivo, convidá-los a definir, em conjunto, regras de participação a serem observadas e avaliadas continuamente.

Como ponto de partida para a definição dessas regras, sugere-se pedir aos alunos que pensem em suas experiências anteriores na escola e respondam às seguintes perguntas:

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Na sua opinião, como alunos e professores devem agir durante a aula para que tudo transcorra bem e os alunos possam aprender melhor? O que deve ser evitado?
- Quando o professor fala com toda a turma, qual é a melhor forma de os alunos expressarem suas opiniões? O que deve ser evitado nessa situação?
- Quando os alunos trabalham em duplas ou em grupos, o que pode ajudar e o que pode prejudicar? Que cuidados devem ser tomados para que uma dupla ou grupo não atrapalhe o trabalho dos demais durante a aula?

Outras perguntas podem ser utilizadas de acordo com a realidade de cada turma. Sugere-se que cada aluno responda a elas por escrito e entregue ao professor, a quem caberia efetuar um levantamento das possíveis regras e as apresentar, em aula posterior, para discussão com todos. As regras definidas em conjunto seriam registradas e afixadas no mural da sala para que possam estar sempre visíveis. Ao longo das aulas, recomenda-se avaliar regularmente se estão sendo seguidas e se precisam ser reformuladas ou ampliadas.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos é fundamental para orientar aqueles que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas. Além disso, esse acompanhamento pode indicar a necessidade de ajustes no planejamento e/ou na prática pedagógica para sua melhor adequação à turma.

Para conduzir uma avaliação contínua do processo de aprendizagem, o professor pode utilizar diferentes instrumentos, tais como observação da participação dos alunos em aula, autoavaliação, testes ou provas, trabalhos em duplas ou grupos, portfólio reunindo trabalhos realizados ao longo do curso (incluindo atividades de aula e de casa, projetos, anotações etc.), entre outros.

Outro possível instrumento para o acompanhamento constante das aprendizagens são as unidades de *Review*, apresentadas no Livro do Estudante a cada duas unidades principais, que trazem atividades de compreensão escrita e exercícios sobre aspectos gramaticais. Os alunos podem fazer os exercícios em casa ou em aula e, no momento da correção, o professor poderá incentivar o envolvimento de todos na discussão sobre como chegar a respostas adequadas e como aprender com eventuais erros. Os exercícios também podem ser respondidos em folha separada a ser entregue ao professor.

Para que o uso das unidades de *Review* como instrumento de avaliação do grau de aprendizagem dos alunos não se restrinja à identificação de possíveis dificuldades em relação aos conteúdos e habilidades trabalhados em cada unidade, sugerimos para o professor, nas orientações específicas referentes à unidade de revisão dadas no Manual do Professor, estratégias e atividades que podem ser recomendadas como apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem, de modo a ajudá-los a superar as dificuldades encontradas em cada unidade. Assim, o instrumento de

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

avaliação não serve apenas para indicar o que o aluno não sabe, mas, principalmente, para oferecer um ponto de partida para o aprimoramento e a promoção da aprendizagem.

Para apoiar o acompanhamento constante das aprendizagens e favorecer a participação dos alunos no processo de avaliação contínua, o Livro do Estudante também oferece a seção *Thinking about Learning*, com questões de autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizagem, que deve ser utilizada ao final do bimestre. Nessa seção, o aluno é convidado a avaliar, a partir da lista dos objetivos de aprendizagem das duas unidades anteriores, o que já é capaz de fazer em língua inglesa (com confiança, satisfatoriamente e com dificuldade), além de organizar o vocabulário aprendido, focalizando o significado em contexto. Adicionalmente, o quadro *What learning resources have I used in units 3 and 4?* convida o aluno a pensar sobre os recursos de aprendizagem que tem utilizado e, indiretamente, o estimula a ampliar e diversificar seu uso. Finalmente, o quadro *What do I need to do in order to improve my learning?* incentiva o aluno a planejar sua aprendizagem desenvolvendo sua autonomia.

Além das seções do Livro do Estudante e das orientações específicas no Manual do Professor já mencionadas, o material digital oferece ao professor os seguintes instrumentos para auxiliar o acompanhamento da aprendizagem: uma avaliação de 10 questões por bimestre, acompanhada de gabarito e de orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos e como reorientar seu planejamento a partir desses resultados, e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para subsidiar o trabalho do professor e as reuniões do conselho de classe, além do atendimento aos responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Para ampliar e enriquecer conteúdos apresentados no 2º bimestre do 9º ano, sugerimos, a seguir, alguns *links* para *sites* e vídeos:

- Para assistir a um vídeo em que adolescentes, em Washington, D.C., falam sobre diversidade e como ela afeta suas vidas e sua geração, convide os alunos a acessar <www.youtube.com/watch?v=LFNuRJm4LMs> (acesso em: 15 nov. 2018). Esse vídeo pode ser visto com legendas em inglês.
- Para assistir a um vídeo em que jovens brasileiros dão depoimentos sobre o *bullying* e a discriminação que já sofreram na escola, convide os alunos a acessar <www.youtube.com/watch?v=nhQ_9H08fY4> (acesso em: 15 nov. 2018). O vídeo, produzido pela Unesco em 2011, apresenta legendas em inglês, enquanto os jovens falam em português. Depois de assistir a ele, os alunos podem discutir se os casos de preconceito e discriminação relatados continuam a acontecer ou foram reduzidos ao longo do tempo, até o presente.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Para ler um texto em inglês sobre a importância de acolher a diversidade de religião, raça, gênero, cultura etc., convide os alunos a acessar <www.huffingtonpost.com/husna-ibrahim/embracing-diversity-in-our-world_11369122.html> (acesso em: 15 nov. 2018).
- Para conhecer os benefícios da diversidade racial em sala de aula, convide os alunos a ler o texto em inglês disponível em <www.thinkinclusive.us/benefits-racial-diversity-classroom> (acesso em: 15 nov. 2018).
- Para assistir a um vídeo que explica o significado de “freedom of expression” (“liberdade de expressão”, em português), um dos direitos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, convide os alunos a acessar <www.youtube.com/watch?v=FEqFp0q60-U> (acesso em: 15 nov. 2018).
- Para saber mais sobre liberdade de expressão no Brasil, convide os alunos a ler o texto em inglês publicado pela Unesco e disponível em <www.unesco.org/new/en/brasil/communication-and-information/freedom-of-expression> (acesso em: 15 nov. 2018).

7. Projeto integrador

O projeto integrador do 2º bimestre pretende contribuir para tornar a aprendizagem dos alunos mais concreta, promovendo a ligação entre dois componentes curriculares – Língua Inglesa e Língua Portuguesa – para ampliar os conhecimentos dos alunos e sua participação na comunidade. Dessa forma, parte-se de uma questão a ser investigada pelos alunos para que, ao final do projeto, seja elaborado um produto que será apresentado a um público real. O quadro a seguir identifica o tema, a questão/problema central e o produto final do projeto integrador proposto.

Título: *Anti-bullying campaign: accepting diversity*

Tema	Diversidade e <i>bullying</i> (relacionado ao tema da Unidade 3 – “Living with Differences”)
Questão/ Problema central	Incentivar a aceitação da diferença e o combate ao <i>bullying</i> por meio de campanha publicitária.
Produto final	Campanha publicitária por meio de cartazes, a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital, com o objetivo de promover maior conscientização sobre a aceitação da diferença e ações antibullying

Justificativa

Ao propor o desenvolvimento de uma campanha publicitária sobre a aceitação da diferença e contra o *bullying* na escola, buscamos sensibilizar os alunos para a produção de textos persuasivos e adequados ao público-alvo. A escolha dessa temática se justifica por ser uma causa significativa para a escola e a comunidade de forma geral e por ter o potencial de estimular a turma a refletir sobre as próprias vivências e de provocar mudanças. Para a produção textual e a divulgação do produto final, incentiva-se o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, quando o contexto escolar permitir. Dessa forma, o projeto pretende favorecer o desenvolvimento das competências gerais da BNCC listadas a seguir.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Competências gerais desenvolvidas

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Objetivos

O projeto integrador proposto para o 2º bimestre do 9º ano tem como objetivos contemplar os objetos de conhecimento dos componentes curriculares Língua Inglesa e Língua Portuguesa listados na tabela a seguir e desenvolver as habilidades da BNCC em foco. No caso da Língua Inglesa, abordam-se objetos de conhecimento e habilidades relacionados à leitura, com enfoque na identificação dos recursos persuasivos encontrados em cartazes publicitários. No caso de Língua Portuguesa, busca-se a produção de uma campanha social, articulando peças publicitárias – cartazes em inglês e cartazes em português e, se houver interesse, folhetos em português –, tendo como ponto de partida uma causa significativa para a comunidade. Em suma, propõe-se a criação de uma campanha publicitária com cartazes em favor da diversidade e contra o *bullying*, de forma a estimular uma mudança de comportamento por parte da comunidade escolar e local.

Habilidades em foco		
Disciplinas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Inglesa	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Língua Portuguesa	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Duração

Espera-se que o projeto comece no início do 2º bimestre e seja desenvolvido ao longo dele.

Material necessário

Para o desenvolvimento do projeto, o professor deverá providenciar:

- Cópias de cartazes de campanhas relacionadas à aceitação da diversidade e *antibullying* (sugeridos no item sobre desenvolvimento do projeto ou outros a seu critério).
- Cópias da lista “Questões depois da leitura” (apresentada no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso não sejam escritas na lousa.
- Cópias do “Roteiro para redação, revisão e reescrita dos cartazes publicitários” (apresentado no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Perguntas para autoavaliação” (apresentada no item sobre proposta de avaliação de aprendizagem) para distribuir aos alunos.

Desenvolvimento

Apresentamos a seguir as etapas para o desenvolvimento do projeto, a saber:

- etapa 1: apresentação do tema em foco e da proposta do projeto;
- etapa 2: exploração do gênero cartaz publicitário;
- etapa 3: planejamento e redação dos cartazes publicitários em inglês e em português;
- etapa 4: divulgação dos cartazes publicitários para a comunidade escolar e/ou local.

Como se trata de um projeto que integra Língua Inglesa e Língua Portuguesa, sugerimos que, se possível, o professor de Língua Portuguesa também participe do projeto, colaborando especialmente nas etapas de planejamento, confecção dos cartazes publicitários e divulgação para a comunidade escolar e/ou local.



2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 1 – Apresentação do tema em foco e da proposta do projeto

1. Para introduzir a temática de *bullying* na escola e de aceitação da diversidade, peça com antecedência que os alunos tragam notícias sobre o tema e/ou relatem situações de *bullying* que conhecem. Com base nos casos relatados, promova um debate sobre as possíveis causas e consequências do *bullying* e as formas de combatê-lo. As perguntas abaixo podem nortear essa conversa:

Possibilidades de perguntas para discussão em aula:

- a) What are the usual reasons for a person to be bullied?
- b) What are the consequences of bullying?
- c) What can people do to stop this kind of violence?

Como essa temática é delicada, sugere-se que as perguntas para discussão inicial sejam feitas de maneira genérica. Contudo, caso os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas experiências, incentive-os a falar sobre o assunto, mediando as interações de modo que não haja agressividade nem falta de respeito por parte da turma. A conscientização sobre a seriedade do assunto é de extrema relevância. A partir das perguntas sugeridas, espera-se que os alunos mencionem que as causas para o *bullying* são o preconceito, a não aceitação da diversidade, a necessidade de ter poder, entre outras. Com relação às consequências, podem ser mencionados motivos como a violência física, o baixo rendimento escolar ou até o abandono da escola, danos psicológicos etc. No tocante às formas de combate ao *bullying*, incentive-os a pensar em como evitá-lo. Algumas possibilidades são denunciar os agressores, não compactuar com os agressores, acolher as vítimas de *bullying*, respeitar as pessoas como elas são, realizar campanhas de conscientização sobre essa temática e sobre a aceitação da diversidade etc.

2. Comente que muitas pessoas sofrem esse tipo de violência diariamente e que, muitas vezes, não têm coragem de reagir para mudar a situação. Pergunte se eles acham que, na comunidade onde vivem, as pessoas sofrem preconceito por serem como são. Explique que, neste projeto integrador, os alunos vão ler e analisar cartazes que fazem parte de campanhas contra o *bullying* e de aceitação da diversidade. Na sequência, eles criarão, em grupos, cartazes em inglês e em português destinados a uma campanha publicitária com o objetivo de levar a comunidade escolar e/ou local a refletir sobre essas temáticas, buscando sensibilizar as pessoas a pôr em prática ações de maior aceitação e inclusão.

Etapa 2 – Exploração do gênero cartaz publicitário

1. Para que os alunos possam entrar em contato com o gênero cartaz publicitário, sugerimos que você selecione, com antecedência, alguns cartazes de campanhas em língua inglesa relacionados às temáticas de aceitação da diversidade e de *antibullying*, divulgados em meio impresso ou digital, para reproduzir e distribuir aos alunos. Divida-os em grupos e entregue a reprodução de um ou dois textos para cada grupo analisar e discutir. Explique que eles vão analisar os cartazes com relação aos elementos persuasivos que o constituem, o propósito da campanha publicitária da qual fazem parte e o público-alvo. A seguir, sugerimos alguns *links* para *sites* que apresentam cartazes de campanhas a favor da diversidade e contra o *bullying* que podem ser utilizados nessa atividade.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Cartazes de campanhas pela diversidade e contra o *bullying*:

<www.deltastate.edu/about-dsu/administration/diversity-committee/diversity-awareness-campaign/>

<<https://diversity.eku.edu/diversity-posters-printable>>

<<https://bulliesout.com/get-involved/raise-awareness/resources/>>

<<https://www.bullying.co.uk/anti-bullying-week/download-our-anti-bullying-week-posters/>>

<<https://www.anatomystuff.co.uk/documentrepository/free-bullying-awareness-posters>>

(Acesso em: 15 nov. 2018.)

2. As perguntas abaixo podem ser entregues aos alunos ou reproduzidas na lousa. Explique que eles devem responder às questões e depois discutir suas respostas com os colegas.

Questões depois da leitura:

- a) De qual campanha publicitária o cartaz faz parte? Qual é o objetivo dela?
- b) Quem é o público-alvo da campanha? Justifique.
- c) Quais são os elementos que compõem o texto (imagem, *slogan*, nome da campanha e/ou instituição etc.)?
- d) Quais recursos verbais e não verbais (tais como escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras etc.) são utilizados para chamar a atenção do leitor e convencê-lo a aderir às ideias da campanha?
- e) Você acredita que o cartaz está adequado ao seu objetivo e ao seu público-alvo? Justifique sua resposta.

Verifique oralmente as respostas dos alunos. Espera-se que eles percebam que o objetivo das campanhas é conscientizar as pessoas sobre *bullying* e/ou a aceitação da diversidade e persuadir o leitor a mudar de atitude com relação a esses temas. Convide-os a refletir sobre o público-alvo valendo-se dos textos para justificar suas considerações. É importante que eles reconheçam que a linguagem verbal utilizada é sucinta, com *slogans* ou frases de efeito, linguagem mais direta e assertiva, pois a mensagem deve ser clara e direta para propiciar uma leitura rápida, obter maior alcance e levar as pessoas a conscientizar-se no que diz respeito aos temas tratados. No que se refere aos elementos não verbais, verifique se os alunos são capazes de reconhecer que todas as escolhas se fundamentam em objetivos preestabelecidos. Convide-os a pensar sobre essas escolhas e os efeitos que elas provocam. Caso tenham dificuldade, auxilie-os a identificar os elementos persuasivos do texto. A última questão é de ordem pessoal. Espera-se que os alunos indiquem se o texto cumpre ou não seu objetivo de convencer as pessoas a serem mais inclusivas. Incentive-os a identificar os elementos textuais que podem justificar sua opinião.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

3. Após a análise dos cartazes, busque sistematizar, junto com a turma, as principais características do gênero cartaz publicitário. Espera-se que os alunos mencionem a utilização de linguagem verbal e não verbal; o uso de texto curto e sugestivo, adequado ao público; o uso de *slogans* e de linguagem criativa; a preocupação com o aspecto visual; o emprego frequente de verbos no imperativo, entre outras características. Aproveite para ressaltar a importância de ter objetivos bem definidos para que a campanha publicitária cumpra seu papel.

Etapa 3 –Planejamento e redação dos cartazes publicitários em inglês e em português

1. Destaque que uma campanha pode ser composta de várias peças publicitárias, tais como cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio em jornal/revista, internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, entre outras. Conforme explicado na etapa de apresentação do projeto, a proposta é a criação de cartazes em inglês e em português. Sugere-se que, se possível, sejam criados cartazes impressos e on-line para serem utilizados, de forma conjunta e complementar, em uma campanha a favor da diversidade e contra o *bullying*. Se houver interesse, pode-se também adaptar o leiaute dos cartazes em português para a produção de mais uma peça publicitária para a campanha: folhetos a serem distribuídos para a comunidade escolar. Esclareça que, em uma campanha publicitária, é possível usar uma versão reduzida de um cartaz para a criação de folhetos. Se for o caso, oriente-os a verificar se a redução dos conteúdos dos cartazes criados para o tamanho de folheto prejudicou a legibilidade e se há necessidade de ajustes.

Explique também que o objetivo de produzir cartazes em inglês e em português é chamar mais atenção para a campanha. Com a exposição dos cartazes em língua portuguesa, espera-se atingir maior número de pessoas da comunidade escolar e/ou local. Já os cartazes em inglês terão maior alcance quando publicados na internet, pois poderão abranger um público além da comunidade escolar e/ou local.

2. Discuta com os alunos a importância de convidar as pessoas a refletir sobre a questão da diversidade e da inclusão. Por se tratar de um ambiente de ensino/aprendizagem, onde circulam diariamente muitas pessoas, é de extrema importância promover uma campanha publicitária sobre essa temática na escola, uma vez que essa prática pode auxiliar os estudantes a assumir posturas mais conciliadoras e evitar o *bullying*. Comente que, na criação dos cartazes, serão trabalhadas estratégias de persuasão para convencer o público-alvo. Convide o professor de Língua Portuguesa para colaborar no planejamento da campanha e na orientação da confecção dos cartazes publicitários.
3. Organize a turma em grupos de trabalho. Ajude-os a pensar em uma ideia central para nortear o desenvolvimento da campanha. Instrua-os a usar os textos que analisaram como exemplos e inspiração. Oriente-os a pensar no público-alvo e a elaborar frases capazes de aproximá-los dessas pessoas, buscando adequar a linguagem de forma que o público se identifique com o conteúdo do cartaz. É de extrema importância para o desenvolvimento da habilidade de língua inglesa que eles estejam atentos às estratégias de persuasão escolhidas. Estimule-os a pensar em elementos gráficos que podem contribuir para convencer o público-alvo. Diga que os cartazes podem ser feitos à mão ou com a ajuda do computador. Explique que alguns *sites* oferecem modelos (em inglês, *templates*) de cartazes contra *bullying*, os quais podem servir de base para os cartazes a serem criados pela turma. Os alunos podem selecionar *templates* de cartazes disponíveis, fazer todas as alterações que desejarem, salvar e imprimir seus trabalhos. Como

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

sugestão de sites que oferecem esse serviço, você pode indicar <www.canva.com/templates/posters/anti-bullying> e <www.postermywall.com/index.php/l/bullying-posters#.W8KrPBNKh-0> (acesso em: 16 nov. 2018). Se o contexto permitir, leve os alunos ao laboratório de informática da escola para que possam explorá-los.

4. Após a primeira fase de escrita, faça uma sessão de supervisão dos trabalhos. Sugira aos alunos que levem para a sala de aula os esboços iniciais dos cartazes publicitários para análise. Estimule-os a analisar as produções uns dos outros e avaliar a adequação quanto à finalidade e ao público-alvo. Utilize o roteiro a seguir para guiar essa atividade.

Roteiro para redação, revisão e reescrita dos cartazes publicitários em inglês e em português:

I. Definir o público-alvo específico (adolescentes, crianças, famílias etc.) e os objetivos da campanha publicitária.

II. Escrever uma primeira versão do cartaz publicitário, após a confecção do esboço feito sob supervisão em sala de aula. Pensar em um *slogan* ou frase(s) de efeito que possa(m) chamar a atenção do público-alvo. Selecionar imagens ou produzir desenhos para compor o cartaz.

III. Definir as estratégias de persuasão e os elementos gráficos para efetivá-las. Determinar a distribuição dos elementos verbais e não verbais no cartaz, de modo a harmonizá-los e assim captar a atenção do público-alvo.

IV. Trocar os cartazes com outro grupo para revisão, considerando as seguintes questões:

– Objetivo: As informações estão adequadas ao objetivo do texto e ao público-alvo?

– Leitura: A organização visual facilita a compreensão das informações?

– Ortografia: As palavras estão escritas corretamente?

V. Reescrever o texto com base na revisão feita por você e seus colegas.

5. Após a revisão e a reescrita dos cartazes, o professor pode fazer comentários para que os alunos cheguem à versão a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local e na internet. Para a divulgação pela internet, podem-se fotografar os cartazes criados e publicar essas fotos digitais. Se o contexto permitir, a turma pode criar uma versão digital do cartaz em um arquivo em formato pdf, facilitando sua publicação on-line. Caso os cartazes sejam feitos com o uso de *templates* disponíveis na internet, por exemplo, a criação de arquivos digitais dos cartazes será automática.

Se houver interesse, pode-se também adaptar o leiaute dos cartazes em português para a produção de folhetos a serem distribuídos para a comunidade escolar e/ou local. Nesse caso, oriente os alunos a verificar se a redução dos conteúdos dos cartazes para o tamanho de folheto prejudicou a legibilidade e se há necessidade de ajustes.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 4 – Divulgação dos cartazes publicitários para a comunidade escolar e/ou local

Discuta com a turma como serão divulgados os cartazes em inglês e em português e oriente o planejamento dessa divulgação.

Cartazes em ambas as línguas podem ser postados na internet (no *site* da escola, em um *site* elaborado especificamente para a campanha, em redes sociais etc.) e acessados por pessoas nos mais diferentes lugares do país e do mundo. Entre os serviços oferecidos pelo *site* WordPress (<www.wordpress.com>), há uma alternativa gratuita para a criação de *site* que pode ser utilizada na campanha.

No caso da divulgação em murais da escola, ajude os alunos a avaliar os locais mais apropriados para afixar os cartazes em cada idioma. Para maior alcance da comunidade local, eles podem ser afixados em lugares próximos à escola (desde que autorizado pelos responsáveis pelos estabelecimentos), como murais de clubes, associações de bairro, estabelecimentos comerciais e educacionais etc.

Caso o leiaute dos cartazes em português tenha sido adaptado para a produção de folhetos, planeje com os alunos como eles serão reproduzidos e distribuídos para a comunidade escolar e/ou local.

Proposta de avaliação das aprendizagens

1. Como o projeto integrador tinha como objetivo desenvolver as habilidades da BNCC de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa informadas, para avaliá-lo é preciso verificar se ele efetivamente contribuiu para o desenvolvimento de tais habilidades. No caso específico daquelas referentes à Língua Inglesa, o professor deve avaliar se o projeto levou os alunos a desenvolver a seguinte habilidade:

- **(EF09LI05)** Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

Para avaliar o que a turma aprendeu ao longo do desenvolvimento do projeto integrador, sugerimos uma avaliação de todas as etapas, e não apenas do produto final. Assim, o professor pode observar a participação dos alunos na discussão inicial sobre o tema em foco, na etapa de atividades de exploração do gênero cartaz publicitário, na redação e revisão dos cartazes, bem como na divulgação do produto final. Para facilitar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo das diferentes etapas, pode-se solicitar a produção de um relatório individual, em que, ao término de cada etapa, seja registrado o que o aluno fez e o que aprendeu. O relatório pode ser entregue ao professor a cada etapa ou apenas na finalização do projeto.

2. Para avaliação do produto final, sugerimos que o professor considere principalmente as seguintes questões:

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Perguntas para avaliação dos cartazes publicitários:

- O texto apresenta informações pertinentes?
- O cartaz está adequado ao objetivo e ao público-alvo?
- O texto produzido apresenta características adequadas ao gênero?
- Os alunos souberam usar os recursos persuasivos com propriedade?

Outras questões podem ser avaliadas a critério do professor. Como se trata de um projeto que integra dois componentes curriculares, o professor de Língua Portuguesa também pode participar da avaliação.

3. Além da avaliação por parte do professor, sugerimos uma autoavaliação pelos alunos. As questões propostas acima para avaliação dos cartazes publicitários pelo professor também podem ser incorporadas à autoavaliação e respondidas por eles. Sugerimos adicionalmente as perguntas a seguir.

Perguntas para autoavaliação:

- Como você se sentiu ao discutir sobre os temas diversidade e *bullying*?
- Como você se sentiu ao desenvolver, em grupo, um cartaz publicitário sobre esses temas?
- Que dificuldades você enfrentou durante a pesquisa para a realização da campanha? Como buscou superá-las?
- Que dificuldades você enfrentou durante o planejamento, a redação e a revisão dos cartazes? Como buscou superá-las?
- O que você aprendeu sobre *bullying* e aceitação da diversidade durante o desenvolvimento do projeto?
- Quais palavras e expressões em inglês relacionadas à temática você aprendeu?
- O que você aprendeu sobre o gênero cartaz publicitário?
- Como foi a divulgação dos cartazes criados pela turma? Como as pessoas reagiram a esses textos?
- Como você se sentiu ao ver o trabalho do seu grupo sendo divulgado?
- Você faria alguma coisa diferente do que fez ao longo do desenvolvimento do projeto? Em caso afirmativo, o quê?
- Como você se sentiu ao desenvolver um projeto que integra conteúdos relacionados à Língua Inglesa e à Língua Portuguesa?



2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

LARA, A.; SOUZA, L. O gênero propaganda na escola: uma análise de aulas de leitura. *Revista Gatilho*, v. 6, p. 1-11, set. 2007. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/O-gnero-propaganda-na-escola-Artigo-Gatilho1.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez, 2006. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347/368>. Acesso em: 15 nov. 2018.

